

ULTIMA RATIO*

HELIO LEONCIO MARTINS
Aspirante¹

Atravessando séculos, transformando-se com a civilização, aumentando de poder ano a ano, há 70 decênios a sombra do canhão alonga-se pela terra.

Símbolo da força. Símbolo do poder. E, infelizmente talvez, símbolo da justiça. Erguem os homens as vozes de pigmeus. Reúnem-se em congressos. Oceanos de tinta em planícies de papel. Tudo num esforço tremendo para terem a Razão como deusa máxima e a Justiça cega pesando prós e contras em sua balança infalível.

Entretanto, as vozes perdem-se nos espaços. Os congressos dissolvem-se no esquecimento. Os documentos empoeiram-se nos arquivos e rasgam-se nos momentos

necessários. Como realidade única, palpável, vencedora, o canhão, a força, continua a avultar no cenário da humanidade.

O melhor argumento de um tratado internacional é um couraçado. Duzentos mil homens em armas são um arrazoado irresistível para o fim de uma questão. Rio Branco, o diplomata por excelência, buscando arbítrios, riscando por tratados as fronteiras do Brasil, apressava a vinda da nossa Esquadra e fazia um trabalho imenso de reorganização do nosso Exército. E o Brasil sempre teve razão. E o Brasil “pacificamente” delimitou-se, num trabalho de diplomacia e arbítrio, dando um exemplo ao mundo. O Brasil era forte!

* N.R.: Publicado originalmente na edição de dezembro de 1934 da revista *A Galera*, da Escola Naval, como editorial.

1 N.R.: Hoje vice-almirante (Ref^o). Historiador naval e colaborador assíduo da *Revista Marítima Brasileira*. É de ressaltar que este texto foi produzido cinco anos do início da Segunda Guerra Mundial.

Uma Esquadra nova rondava os nossos mares com a ameaça de seus “305”. Febrilmente o Exército saía de seus moldes antiquados, aumentando seu material bélico, instruindo seus oficiais, espalhando-se em guarnições novas pelas fronteiras. E foi um cume. E foi um máximo na nossa eficiência.

Depois, decaiu aos poucos.

Fez-se sentir a ação galvânica do tempo nos costados dos nossos navios. E cansavam-se as máquinas de 25 anos de trabalho.

E hoje, quando a humanidade estua de paixões, de interesses feridos, de transformações sociais intensas; em que o espectro da guerra ergue-se, tremendo, por cima dos cinco continentes; quando a segurança é

conquistada, malgrado tratados, malgrado congressos, numa política armamentista frenética; hoje, o Brasil, espapado na calma de um colosso confiante, vê-se enfraquecer dia a dia, e dia a dia recua na escala das nações fortes. E o Brasil precisa reagir!

Não conseguirá o porvir imenso que merece se não tiver a fortaleza necessária para a conquista desse porvir. Não pesarão suas palavras no concerto das nações se não houver canhões que apoiem estas palavras. Não terá a hegemonia sul-americana se não deslizarem por suas costas velozes cruzadores e não tiverem suas fronteiras a vigilância de um Exército poderoso.

Arme-se, portanto, o Brasil!

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<ARTES MILITARES>; Pensamento militar; Poder militar; Estratégia;